

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICO

Geane Silva Oliveira<sup>1</sup>

Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>2</sup>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>

**RESUMO:** **Introdução** as infecções do sítio cirúrgico (ISC) são complicações frequentes vindas dos atos cirúrgicos, que causa grande impacto na morbimortalidade do paciente. Podendo ser diagnosticadas em 30 dias ou até 3 meses após a realização do procedimento, dependendo do tipo de procedimento, quando se fala de infecções relacionadas a assistência, a ISC está entre as principais, ocupando a terceira posição entre todas as infecções, estima-se cerca de 14% a 16% das encontradas nos pacientes hospitalizados, infelizmente, mostrando-se recorrente o aumento de números de casos de pacientes que adquirem algum tipo de infecção de sítio cirúrgico. A ferida cirúrgica é julgada como infectada quando manifesta secreção purulenta na cicatriz associada ou não a sinais flogísticos – calor, rubor, edema, dor – e podem ser classificadas como limpas, possivelmente contaminadas e contaminadas. É de suma importância que a enfermagem tenha um olhar clínico voltado as práticas utilizando a sistematização, fazendo uso correto das profilaxias e dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), prestando um atendimento com qualidade e responsabilidade. **Objetivo** descrever a luz da literatura o papel da enfermagem na prevenção de infecções em sítio cirúrgico. **Metodologia** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte questão norteadora: qual o papel da enfermagem na prevenção de infecções em sítio cirúrgico? A coleta dos dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro do presente ano através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): controle de infecções, centro cirúrgico e enfermagem, associados ao operador booleano and. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 à 2025, de forma gratuita, em português, que abordem a temática e disponíveis na íntegra, foram excluídos os artigos duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fujam da proposta do estudo. **resultados e Discussões:** através desse estudo, foram identificados os fatores que apontam o papel da enfermagem na prevenção de infecções em sítio cirúrgico. Os dados discutidos apontam que práticas como a adequada higienização das mãos, respeitando o tempo mínimo recomendado, possuem impacto direto na redução da carga microbiana. **Conclusão:** dessa forma, conclui-se que a valorização do enfermeiro, o investimento em educação continuada e o fortalecimento das políticas institucionais de controle de infecção são estratégias essenciais para a promoção da segurança do paciente e para a efetiva redução das infecções de sítio cirúrgico nos ambientes hospitalares.

3355

**Palavras-chave:** Enfermagem. Controle de infecções e infecção de sítio cirúrgico.

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Doutorando em Ciências da Saúde, pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Doutora, Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

## INTRODUÇÃO

Após a realização de uma cirurgia, que são procedimentos invasivos nas camadas superficiais ou profundas, uma das complicações que pode ocorrer é a infecção no local da incisão o que é denominada como Infecção do sítio cirúrgico (ISC). É um problema sério e que acarreta uma maior permanência dos pacientes nos hospitais em média de 4-7 dias a mais, o que gera altos custos no tratamento da infecção um aumento na taxa de morbidade e mortalidade onde o paciente tem duas vezes a mais chance de ir a óbito. A ISC contribui para cerca de 20% de todas as infecções relacionadas a assistência à saúde. Estudo realizado pelo Ministério da saúde no ano de 1999 a taxa de ISC foi de 11% no total dos procedimentos cirúrgicos realizados (DOS SANTOS et al, 2018).

As ISC são complicações frequentes vindas dos atos cirúrgicos, que causa grande impacto na morbimortalidade do paciente, ocasionando novas cirurgias ou maior tempo de internação, gastos excessivos, prejuízo na saúde física e psicológica do paciente (DE SOUZA; DE FÁTIMA PEREIRA, 2022).

Segundo a sociedade Beneficente Israelita Brasileira, as ISC são decorrentes de alguma adversidade devido a um processo cirúrgico, podendo ser diagnosticadas em 30 dias ou até 3 meses após a realização do procedimento, dependendo do tipo de procedimento (FONSECA et al, 2020).

3356

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária quando se fala de infecções relacionadas a assistência, a ISC é uma das principais, ocupando a terceira posição entre todas as infecções onde estima-se de 14% a 16% das encontradas nos pacientes hospitalizados (DOS SANTOS et al, 2018).

A microbiota endógena presente na pele e mucosas do paciente é a principal causa para a ISC. Fontes exógenas podem ter relação durante o ato cirúrgico, em vista disso, uma rigorosa técnica asséptica deve ser sustentada a fim de prevenir a contaminação. É preciso levar em consideração fatores como: o local da incisão, o tipo de cirurgia realizada, o tempo de internação e a situação imunológica do indivíduo para poder relacionar um possível patógeno envolvido (GOMES et al, 2023).

Infelizmente, mostra-se recorrente o aumento do número de casos de pacientes que adquirem algum tipo de infecção de sítio cirúrgico, evidenciando ainda que tais são adquiridas em maior proporção em ambientes hospitalares. Posto isso, é evidente a ocorrência

gradualmente menor das medidas de segurança por parte dos profissionais de saúde (FONSECA et al, 2020).

A ferida cirúrgica é julgada como infectada quando manifesta secreção purulenta na cicatriz associada ou não a sinais flogísticos – calor, rubor, edema, dor – e podem ser classificadas como limpas, possivelmente contaminadas e contaminadas. Os antimicrobianos profiláticos são indicados em casos de cirurgias possivelmente contaminadas e contaminadas com objetivo de diminuir a incidência de infecções cirúrgicas (GOMES et al, 2023).

Como a assistência da enfermagem ocorre desde o primeiro contato com o paciente até sua alta, faz-se necessário que haja atenção, capacitação devida da equipe, bem como que os materiais e equipamentos necessários sejam disponibilizados (DE SOUZA; DE FÁTIMA PEREIRA, 2022).

A necessidade de que a enfermagem tenha um olhar clínico voltado às práticas utilizando a sistematização, fazendo uso correto das profilaxias e dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); é de suma importância para prestar um atendimento com qualidade e responsabilidade. Segundo Souza e Serrano, às ações prioritárias utilizadas na prevenção das ISC, os enfermeiros destacaram a lavagem das mãos, a troca diária de curativos com técnica asséptica, materiais corretos e a orientação do paciente para o autocuidado (DE SOUZA; DE FÁTIMA PEREIRA, 2022).

3357

Apesar dos avanços tecnológicos, a qualidade do serviço em relação as ISC ainda é um problema de saúde pública, isto se concretiza pelos índices de morbidade e mortalidade ocasionados por consequência de ISC. Além disso, outros problemas são resultantes dessas infecções como o aumento do tempo de internação e consequentemente maiores custos assistenciais, assim como a disseminação de microrganismos multirresistentes (GOMES et al, 2023).

Sabendo que a enfermagem presta cuidado constante e de forma direta ao paciente dentro do Centro cirúrgico e que a maioria das complicações hospitalares podem ser prevenidas quando os profissionais de saúde possuem conhecimento sobre a temática, se faz necessário que o enfermeiro possua embasamento teórico e experiência profissional para gerenciar a equipe de enfermagem e orientar o paciente e sua família, buscando medidas que proporcione a qualidade da assistência prestada.

Este estudo justifica-se, ao modo que, conhecendo o papel e a importância do enfermeiro frente ao combate às infecções no Centro cirúrgico, espera-se que este artigo contribua para a melhoria das práticas de assistência prestadas a esses pacientes.

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na prevenção de infecções em sítio cirúrgico? Para responder a esse questionamento, foi traçado como objetivo descrever a luz da literatura o papel da enfermagem na prevenção de infecções em ambiente cirúrgico.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual objetiva-se a ordenar as ideias de acordo com os resultados encontrados da pesquisa que contribuirá de forma direta para o aprofundamento do tema investigado. Para a realização da pesquisa é necessário seguir as seis etapas para ocorrer a elaboração da revisão que são: a primeira etapa consiste na definição da questão norteadora da pesquisa, a segunda é definida pelo processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais referente a amostra; a terceira etapa se dará pela definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados; na quarta etapa deverá ser feita a realização da avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; na quinta etapa ocorrerá a interpretação dos resultados de forma crítica e por fim, a sexta etapa se caracterizará pela apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3358

Essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na prevenção de infecções em sítio cirúrgico?

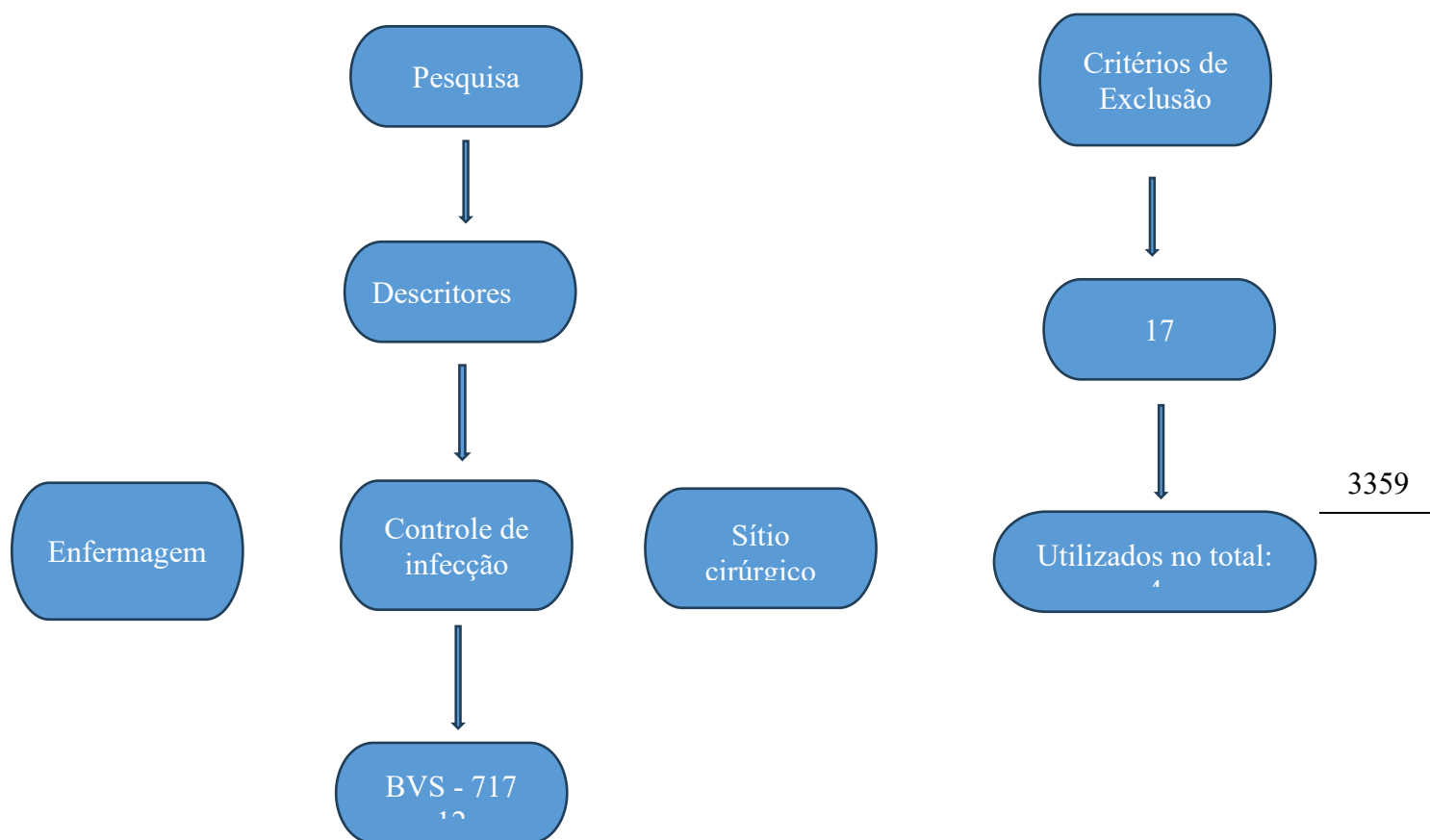
A coleta dos dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro do presente ano, através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): Enfermagem, Controle de infecções e Infecção de sítio cirúrgico, associados ao operador booleano and.

Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 à 2025, disponíveis em português, de forma gratuita, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra, foram excluídos os artigos que estejam duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos incompletos, monografias e dissertações e aqueles que fujam da proposta do estudo.

Feita a realização da coleta dos dados, eles foram analisados, reunidos e apresentados em forma de quadros e discutido de acordo com a literatura.

Apesar dessa pesquisa não ser submetida ao Conselho de Ética e Pesquisa e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a mesma seguirá com respeito e obedecendo os princípios da ética e bioética.

**Figura 1** – Fluxograma metodológico da pesquisa:



**Autores 2025**

## RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 04 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela.

**Quadro 1** – Resultado da análise sobre o Papel da enfermagem na prevenção de infecções em ambiente cirúrgico.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
01	Lupepsa et al., 2025	Taxa de incidência de infecção de sítio cirúrgico relacionada a indicadores de qualidade	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	Foi observada associação estatisticamente significativa entre o tempo de degermação e a ocorrência de ISC. O cálculo da Odds Ratio (OR) revelou que profissionais que realizaram degermação durante 40 a 60 segundos tiveram 7,91 vezes mais chance de infecção do que aqueles que realizaram degermação por mais de 60 segundos.
02	Oliveira et al., 2023	Participação do paciente na prevenção de infecção do sítio cirúrgico: percepções de enfermeiros, médicos e pacientes	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Os enfermeiros participantes demonstraram nível satisfatório de conhecimento (entre 80% e 100%) sobre as práticas de prevenção da ISC. No entanto, esse conhecimento não era homogêneo entre todos os profissionais, revelando necessidade de atualização constante, especialmente frente às mudanças nos protocolos e diretrizes.
03	Dalcol, 2023	Avaliação da eficácia do aplicativo móvel VigiApp para vigilância pós-alta de infecção do sítio cirúrgico: ensaio clínico randomizado	Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo	A tese foi defendida na <i>Escola de Enfermagem</i> da USP, sob o campo de “Enfermagem na Saúde do Adulto / Enfermagem perioperatória”. Isso evidencia que o estudo foi idealizado dentro da enfermagem, reconhecendo as competências específicas desse profissional no cuidado perioperatório, incluindo seguimento pós-alta.
04	Calegari et al., 2021	Adesão às medidas para prevenção de infecção do	Revista Enfermagem UERJ	O enfermeiro é responsável por educar a equipe de saúde sobre as práticas recomendadas

		sítio cirúrgico no perioperatório: estudo de coorte		para a prevenção de ISC e por fornecer treinamento contínuo para garantir a adesão às diretrizes estabelecidas. O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção de uma cultura de segurança no ambiente hospitalar, incentivando a comunicação aberta e a colaboração entre os membros da equipe de saúde.
--	--	---	--	---

**Autores 2025**

## DISCUSSÃO

As infecções de sítio cirúrgico (ISC) estão entre as principais complicações associadas aos procedimentos cirúrgicos, representando um desafio significativo para os serviços de saúde e para a segurança do paciente. Essas infecções decorrem da contaminação do local operado por microrganismos durante ou após o ato cirúrgico e estão diretamente relacionadas à qualidade das práticas assistenciais e ao cumprimento das medidas de controle de infecção hospitalar Oliveira et al. (2023)

3361

Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, pois ele é responsável por aplicar e monitorar protocolos de assepsia, capacitar as equipes e realizar vigilância contínua dos processos assistenciais. Ainda, conforme Oliveira et al. (2023), a adesão às boas práticas de prevenção e controle das ISC contribui diretamente para a redução das taxas de infecção e para a segurança do paciente cirúrgico. Assim, compreender os fatores que influenciam a ocorrência das ISC e fortalecer as práticas preventivas é fundamental para melhorar os desfechos cirúrgicos e a qualidade do cuidado.

No âmbito da atuação do enfermeiro no controle das ISC, um dos aspectos mais relevantes é a degermação das mãos. Um estudo identificou que há 7,91 vezes mais chance de infecção entre profissionais que realizam a degermação por 40 a 60 segundos, em comparação àqueles que realizam por mais de 60 segundos. Pesquisa realizada em um hospital público de ensino apresentou resultados semelhantes, com média geral de 72 segundos de degermação entre os profissionais — tempo considerado significativo para a taxa de infecção da instituição. Esse

achado reforça que, quanto maior o tempo de fricção das mãos, maior a redução da microbiota e, consequentemente, menor o risco de ISC (Lupepsa et al., 2025).

Em complemento, Dos Santos et al. (2021) observaram que o tempo de antissepsia influencia diretamente na redução microbiana. Técnicas realizadas em menos de 90 segundos resultaram em uma redução severa de microrganismos em 80% dos casos, enquanto tempos superiores a 180 segundos apresentaram redução completa da contagem bacteriana. Esses resultados indicam que o respeito ao tempo e à técnica recomendados é decisivo para a eficácia da antissepsia e para o controle das ISC.

Além da técnica de degermação, o conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados pré e transoperatórios tem papel fundamental na prevenção de infecções. Oliveira et al. (2023) identificaram que os profissionais apresentam conhecimento satisfatório (80% a 100%), mas ainda necessitam de atualização constante, devido à evolução das práticas e diretrizes de controle de infecção.

Apesar desses avanços, ainda há lacunas importantes. Segundo Silva (2023), o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção das ISC é limitado, em parte devido à estrutura deficiente dos serviços e à ausência de base teórica consolidada. Estabelecer uma cultura de segurança do paciente é essencial para superar essas fragilidades e fortalecer a prática profissional. O mesmo estudo apontou baixos índices de adesão (inferiores a 50%) em temas como tricotomia, descontaminação nasal, profilaxia antibiótica e vigilância pós-alta hospitalar.

Diante desse cenário, Dalcol (2023) ressalta que o enfermeiro é o profissional que mais assume a função de vigilância de infecções nas instituições de saúde, demonstrando sua importância e competência no gerenciamento das ações preventivas. Para tanto, é indispensável o investimento contínuo em capacitação e atualização técnica, de modo que o profissional esteja preparado para conduzir as ações de vigilância de maneira eficaz.

A enfermagem tem papel central no controle das infecções hospitalares. De acordo com Reis, Silva e Dos Santos (2024), os enfermeiros que compõem a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar são responsáveis por planejar e desenvolver estratégias que mantêm o Programa de Infecção Hospitalar atualizado. Essas ações incluem a realização de treinamentos para profissionais e gestores, visando disseminar práticas que reduzam a incidência de infecções. Entre as medidas preventivas destacam-se: a troca regular de luvas cirúrgicas, o preparo adequado da pele, a escovação correta das mãos, o uso de materiais estéreis, a prevenção



de falhas cirúrgicas e a aplicação do checklist de Cirurgias Seguras. Tais medidas devem ser aplicadas em todas as etapas — pré, intra e pós-operatória.

Outro ponto de destaque é a importância da vigilância pós-alta. Calegari et al. (2021) observaram que, após a implementação dessa estratégia, a incidência de ISC passou de 10% para 49%, demonstrando que muitos casos deixavam de ser notificados. Isso evidencia que a ausência de acompanhamento pós-alta resulta na subestimação da real incidência e gravidade das ISC. Assim, o enfermeiro tem papel decisivo na continuidade da vigilância e na condução das ações preventivas mesmo após a alta hospitalar.

Por fim, Gomes et al. (2023) reforçam que o enfermeiro atua em todas as etapas do processo cirúrgico. No pré-operatório, ele identifica fatores de risco, como doenças crônicas e idade avançada, e realiza orientações educativas ao paciente e familiares sobre autocuidado. No intraoperatório, o enfermeiro fiscaliza o cumprimento rigoroso das técnicas assépticas, assegurando que toda a equipe mantenha os protocolos e evite falhas que possam resultar em infecção.

## CONCLUSÃO

Diante da análise realizada, evidencia-se que o papel do enfermeiro no controle das infecções de sítio cirúrgico (ISC) é fundamental, abrangendo desde o conhecimento técnico-científico até a prática assistencial e educativa. Os dados discutidos apontam que práticas como a adequada higienização das mãos, respeitando o tempo mínimo recomendado, possuem impacto direto na redução da carga microbiana. Estudos demonstraram que tempos mais longos de antissepsia estão diretamente associados à maior eficácia na redução bacteriana, reforçando a importância do cumprimento rigoroso dos protocolos de higiene.

Além disso, observou-se que, embora a maioria dos profissionais de enfermagem apresente um bom nível de conhecimento sobre cuidados pré e transoperatórios, ainda existem lacunas significativas relacionadas à adesão prática e ao conhecimento atualizado sobre medidas específicas de prevenção. Tais deficiências estão frequentemente relacionadas à estrutura dos serviços de saúde, à ausência de cultura institucional voltada à segurança do paciente e à necessidade contínua de capacitação da equipe. O enfermeiro, enquanto agente central na vigilância e controle das ISC, destaca-se não apenas pela execução das medidas preventivas, mas também pelo seu papel estratégico na educação permanente, na fiscalização das boas práticas e na liderança de equipes multiprofissionais. Sua atuação é indispensável em todos os

períodos do processo cirúrgico e se estende também ao acompanhamento pós-alta, etapa crucial para a identificação de casos subnotificados e para a mensuração real das taxas de infecção.

Dessa forma, conclui-se que a valorização do enfermeiro, o investimento em educação continuada e o fortalecimento das políticas institucionais de controle de infecção são estratégias essenciais para a promoção da segurança do paciente e para a efetiva redução das infecções de sítio cirúrgico nos ambientes hospitalares.

## REFERÊNCIAS

CALEGARI, Isadora Braga et al. Adesão às medidas para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no perioperatório: estudo de coorte. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, p. e62347-e62347, 2021.

DALCÓL, Camila Xavier. Avaliação da eficácia do aplicativo móvel VigiApp para vigilância pós-alta de infecção do sítio cirúrgico: ensaio clínico randomizado. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE SOUZA, Viviany Cristieli; DE FÁTIMA PEREIRA, Edneia. A assistência da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e182111436249-e182111436249, 2022.

DOS SANTOS, José Ricardo Gabriel et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. *Revista Presença*, v. 4, n. 12, p. 62-76, 2018.

DOS SANTOS, Maria Cecília Queiroga et al. Eficácia de métodos de degermação cirúrgica: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e23810817292-e23810817292, 2021.

FONSECA, Thaís Aline Lourenço et al. O papel do enfermeiro na prevenção de infecção no sítio cirúrgico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 16969-16977, 2020.

GOMES, Amanda Paula et al. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 3764-3773, 2023.

LUPEPSA, Beatriz Zago et al. Taxa de incidência de infecção de sítio cirúrgico relacionada a indicadores de qualidade. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 15, n. 1, 2025.

OLIVEIRA, Mayra de Castro et al. Participação do paciente na prevenção de infecção do sítio cirúrgico: percepções de enfermeiros, médicos e pacientes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20220459, 2023.

OLIVEIRA, M. E. et al. Conhecimento e práticas da equipe de enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico em hospital público de ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. e20220345, 2023.

PEIXOTO, Gisele de Araújo Peixoto et al. O papel do enfermeiro na prevenção da infecção do sítio cirúrgico no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. *Enfermagem Brasil*, v. 8, n. 6, p. 353-358, 2009.

REIS, Izadora Clara Souza; SILVA, Amanda Lorrany Souza; DOS SANTOS, Diana Góis. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CONTROLE, SEGURANÇA E RASTREABILIDADE DE INFECÇÕES NO CENTRO CIRÚRGICO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 4, p. 1492-1513, 2024.

SILVA, Amanda De Souza. Conhecimento da Enfermagem sobre as medidas de prevenção e controle de infecções no Centro Cirúrgico: estudo de revisão. 2023.